



A MEDIAÇÃO DO PIBID COMO UM ALICERCE NA FORMAÇÃO DOCENTE

Vitória Dutra de Oliveira ¹
Célia Reijane Nazareth Franzon ²
Nayara Jacinto de Sousa ³
Ricardo Alves dos Santos ⁴
Paula Godoi Arbex ⁵

RESUMO

Este relato apresenta uma ação pedagógica realizada na Escola Estadual Frei Egídio Parisi, em Uberlândia/MG, desenvolvida por professores e bolsistas de graduação em Letras-Português, vinculados ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O projeto envolveu oito turmas de terceiro ano do ensino médio, com média de 40 alunos por sala, e foi executado no período de fevereiro a agosto de 2025, visando aprimorar a produção de textos argumentativos dos estudantes que farão o ENEM. Primeiramente, selecionaram-se temas que subsidiariam o exercício textual, como “Os perigos de se viver num mundo de aparências” e “O papel da arte e da cultura na formação da identidade social brasileira”. As redações dos estudantes foram corrigidas e, a partir das dificuldades verificadas, os atendimentos individualizados foram promovidos. Como evidências concretas dos resultados obtidos, observou-se uma melhora significativa nas competências avaliadas na redação do Enem. O papel dos bolsistas consistiu em realizar as correções dos textos a partir das orientações das professoras regentes. A principal estratégia de mediação foi o apontamento de possibilidades de aprimoramento da escrita, respeitando as competências exigidas na redação dissertativo-argumentativa. Entre os desafios enfrentados, estiveram as dificuldades ainda apresentadas pelos estudantes quanto à estrutura do texto dissertativo, além de carência de repertórios socioculturais, o que impactou na consistência argumentativa. A atividade foi desenvolvida presencialmente e, para subsidiá-la, os estudantes receberam previamente materiais teóricos e metodológicos sobre a redação dissertativo-argumentativa e os critérios de avaliação do ENEM. Os resultados evidenciam que o PIBID favorece experiências formativas relevantes, ao articular teoria e prática no contexto escolar e contribuir de maneira significativa para a formação dos licenciandos como futuros professores de língua portuguesa.

Palavras-chave: Correção de redação; língua portuguesa; Enem, iniciação à docência.

¹ Bolsista do Pibid/Capes/UFU, Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, latoria.dutra@ufu.br;

² Bolsista do Pibid/Capes/UFU, Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, c.reijane@gmail.com;

³ Bolsista do Pibid/Capes/UFU, Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, nayara.jsousa@ufu.br;

⁴ Professor Supervisor do Pibid/Capes/UFU, Doutor em Estudos Literários pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU, ricardo.ia.alves@gmail.com.

⁵ Professora Professora Orientadora do Pibid/Capes/UFU, Doutora em Linguística pela Universidade de São Paulo - USP, paula.arbex@gmail.com.





INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como propósito examinar a relevância de projetos como o PIBID e a importância do papel dos licenciandos desse programa nas iniciativas voltadas ao suporte e orientação de estudantes de ensino médio que enfrentam dificuldades na produção textual. Para tanto, buscaram-se estratégias didático-pedagógicas para o aprimoramento das habilidades e das competências exigidas na escrita dissertativa-argumentativa exigida pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Além disso, é importante salientar que foi constatada pelos mediadores uma melhora significativa em relação à escrita dos estudantes, como o aprimoramento vocabular, a correção de desvios, a capacidade argumentativa e a organização textual, aspectos que antes não eram observados, a cada nova redação escrita por eles. Por conseguinte, os textos ficaram mais coerentes, claros e bem-organizados, mostrando que os estudantes não somente entenderam os comentários recebidos, mas também passaram a escrever de forma mais crítica e cuidadosa. Esse avanço mostra que as ações pedagógicas foram eficazes e que os estudantes realmente se envolveram no processo de aprendizagem.

A metodologia utilizada neste trabalho foi ancorada na abordagem qualitativa, visando apontar os efeitos que ser mediador tem na formação docente, e os efeitos dessa mediação na escrita de estudantes do ensino médio de escolas públicas, como forma de auxiliar em sua preparação para os exames de ingresso no ensino superior. Segundo Strauss & Corbin (1998) por “‘pesquisa qualitativa’ queremos dizer qualquer tipo de pesquisa que produza resultados não alcançados através de procedimentos estatísticos ou de outros meios de quantificação”. Desse modo, mais do que medir resultados, buscou-se observar como o processo de mediação contribuiu para a formação docente e para o aprimoramento da escrita, buscando uma análise mais ampla e significativa do fenômeno investigado.

A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO

A produção textual é uma etapa crucial para o ingresso em instituições públicas de ensino no Brasil. Sendo assim, a atuação de licenciandos nas escolas, por meio de programas





de iniciação à docência, tem desempenhado um papel fundamental na mediação a estudantes do ensino médio que almejam acessar o ensino superior por meio de avaliações como o Enem. Em parceria com os professores regentes, a atuação de pibidianos na escola ocorre, sobretudo, em projetos que têm finalidade de auxiliar os estudantes em ações de ensino e aprendizagem sugeridas pelas Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais. Nesse contexto, a produção de textos dissertativo-argumentativos tem contribuído significativamente para o desenvolvimento das habilidades de escrita dos estudantes da educação básica das escolas parceiras do programa, e promove não somente a melhoria textual, mas também o fortalecimento da autonomia e da confiança dos estudantes durante o processo de escrita, uma vez que as atividades são acompanhadas e monitoradas.

Diante das complexidades que envolvem a produção textual, especialmente quando inserida em exames de larga escala, como é o caso do Enem, faz-se necessário que os estudantes recebam um acompanhamento mais individualizado. Considerando-se os desafios enfrentados pelo ensino público brasileiro, todo e qualquer suporte aos professores que já atuam na área pode contribuir de forma relevante no desenvolvimento das habilidades e competências de escrita do texto dissertativo.

Os licenciandos em língua portuguesa que atuam em projetos na educação básica como colaboradores, em ações voltadas à produção textual no ensino médio, representam um auxílio pedagógico para os professores regentes e para os próprios estudantes. Isto porque, levando nossa realidade como exemplo, em uma escola em que uma única professora atende a quatro turmas de terceiro ano, cada uma com uma média de quarenta alunos, é impossível ter um retorno particular e específico a cada aluno dessa professora, seja em virtude do tempo, seja devido a outras burocracias escolares. Assim, os graduandos em Letras atuantes no PIBID cumprem este papel e conseguem fornecer um retorno individualizado aos estudantes, os quais, em contato direto com seus corretores, e tendo suas dificuldades redacionais não somente apontadas, mas também explicadas, podem aprimorar suas habilidades de escrita e melhorar sua nota no Enem.

Outro ponto relevante é que, os estudantes, ao redigirem suas redações de forma mediada, têm a oportunidade de compreender, por meio das orientações recebidas, como se estrutura esse tipo de texto. Dessa forma, buscamos orientá-los quanto à construção





adequada da redação, conforme os critérios exigidos pelo Inep, responsável pelo exame. Entre esses critérios, a coesão e a coerência também foram aspectos observados como pontos que ainda precisam ser mais explorados e trabalhados com os estudantes. Acredita-se que, a partir das orientações frequentes e dos acompanhamentos contínuos, os estudantes poderão identificar com maior clareza os desvios recorrentes em seus textos e, assim, aprimorar gradativamente suas produções.

A tese de doutorado *O Processo de mediação da escrita, revisão e reescrita no Programa Residência Pedagógica (PRP)* discute a importância da intervenção por meio da mediação realizada por integrantes dos programas de iniciação à docência. A pesquisa evidencia que esse tipo de atuação contribui significativamente para a formação inicial dos mediadores, e que, ao mesmo tempo, beneficia os estudantes por eles acompanhados, que passam a se apropriar do conhecimento por meio da mediação pedagógica. Entende-se, então, que o ato de mediar não se limita a orientar o outro, mas se constitui também um espaço formativo mútuo, no qual tanto o mediador quanto o aluno se transformam. Pudemos comprovar essa relação dinâmica em nossa atuação como bolsistas do Pibid na escola, onde a mediação proporcionada pelo projeto de produção textual assumiu um papel central na construção de saberes docentes e na consolidação de uma postura reflexiva, colaborativa e crítica, das partes envolvidas, diante dos desafios do ensino e da aprendizagem.

Concernente a isso, é interessante notar, que cada estudante apresenta dificuldades distintas e, ao adotar um olhar que enxerga e acolhe essa heterogeneidade, é possível orientá-los de forma mais eficaz, respeitando os diferentes processos de aprendizagem envolvidos no desenvolvimento de suas escritas. Assim, eles conseguem aprimorar suas produções textuais e alcançar resultados significativos, tanto para fins de avaliações escolares, quanto para a realização de vestibulares e exames nacionais e, conseqüentemente, o ingresso na universidade.

Além da melhora significativa por parte dos estudantes na escrita de seus textos, sobretudo em redações dissertativas-argumentativas, é válido ressaltar, mais uma vez, a relevância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na formação de professoras e professores, como um alicerce na prática docente de licenciandos em formação. Isto porque, sendo o programa o primeiro contato de muitos licenciandos com a





sala de aula no papel de professor, ele possibilita experiências reais com o que é o ensino e com o que é o ensino público no Brasil. Ainda nesse aspecto, o Pibid permite que os graduandos exerçam pela primeira vez o papel de mediadores de conhecimento. Assim, com a integração entre pibidianos, professores regentes e alunos, é possível construir saberes compartilhados, que integrem os conhecimentos já solidificados dos professores, com os novos conhecimentos produzidos na universidade por meio dos graduandos, e os saberes dos nossos alunos.

Desse modo, considerando-se o Pibid como espaço de prática para licenciandos, é um lugar que se mostra favorável para o desenvolvimento de projetos como o nosso, em que, a partir da possibilidade fornecida pelo programa, foi possível que desenvolvêssemos o projeto de correção e devolutiva de redação para turmas de alunos do terceiro ano do ensino médio, o que se mostrou bastante frutífero ao observar a evolução dos alunos a partir do retorno de suas correções, evidenciando que uma boa mediação é realmente capaz de surtir resultados positivos na aprendizagem de nossos alunos.

A ESCRITA NO ENSINO MÉDIO

A escrita, como ferramenta de comunicação e preservação do conhecimento na humanidade, além de promover desenvolvimento tecnológico e cultural, facilita o acesso à informação e a formação de sujeitos críticos. Contudo, na educação brasileira, de modo geral, é comum que professores se depararem com a dificuldade de muitos na escrita e na produção textual, o que impacta diretamente no aproveitamento desses estudantes em exames para o ingresso no ensino superior. Segundo dados de 2024, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), apenas 12 estudantes dos 3,2 milhões que realizaram a prova na última edição atingiram a nota máxima de mil pontos.

No que se refere aos critérios para a escrita de um texto dissertativo-argumentativo, tipo textual cobrado no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), para alcançar uma nota



satisfatória, é necessário que o estudante atenda as cinco competências estabelecidas: 1- Domínio da norma escrita formal da língua portuguesa; 2- Compreensão e não tangenciamento do tema, 3- Organização e defesa do ponto de vista, 4- Utilização de mecanismos linguísticos coesivos e conectivos para articular as partes do texto e 5- Elaboração de uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Durante nossa prática corrigindo as redações dos estudantes do terceiro ano do ensino médio, sobretudo inicialmente, na ocasião em que os alunos iniciavam o 1º bimestre do ano letivo, foi possível observar muitas dificuldades no uso adequado da norma padrão e na delimitação das partes da redação - introdução, desenvolvimento e conclusão -, além da falta de repertório sociocultural como ferramenta para embasamento de suas argumentações. No que tange à seleção de textos teóricos, é imprescindível que o estudante selecione repertórios que o auxiliem na fundamentação de sua tese. Para Marcuschi, a produção de um texto dissertativo-argumentativo exige que o estudante domine alguns elementos linguísticos em diversos níveis:

Produzir um texto argumentativo é um processo complexo que exige escolhas conscientes em diferentes níveis: lexical, estrutural, semântico e pragmático. Essas escolhas determinam não apenas a clareza do texto, mas também sua capacidade de persuadir o leitor. A argumentação eficaz depende de uma organização lógica das ideias e da utilização adequada dos recursos linguísticos disponíveis (Marcuschi, 2008, p. 45).

A partir disso, nos dispusemos a elencar as maiores dificuldades encontradas pelos estudantes dos terceiros anos do ensino médio da Escola Estadual Frei Egídio Parisi, da cidade de Uberlândia, Minas Gerais, na produção de seus textos, e, a partir da orientação pedagógica, realizar apontamentos sobre como poderiam desenvolver sua escrita, visando aprender não somente o domínio técnico da norma-padrão da língua portuguesa, mas também compreender como cada competência funciona e o que é esperado do candidato em cada uma delas.

Além das dificuldades já mencionadas, outro ponto a ser considerado, que tende a desencadear certo nível de insegurança nos alunos, é a falta de informações prévias acerca do tema da redação. Em concursos como o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), no qual o tema proposto para a redação somente é revelado no momento de realização da prova, o desconhecimento do tema resulta em ansiedade para os participantes e especulações da





sociedade acerca de qual será a problemática elencada para discussão da vez. Assim, nós, enquanto mediadores, precisamos preparar o estudante o melhor possível para que ele seja capaz de dominar qualquer tema que lhe seja requerido.

Para tal, foram passadas temáticas diversas e solicitado aos alunos que dissertassem sobre elas, mas não sem explorá-las com antecedência, buscando conversar em classe com os alunos sobre esses temas e questionando quais seriam as possibilidades de repertório e argumentos a ser utilizados por eles. Dessa maneira, a construção de repertórios em conjunto possibilita, em certa medida, que os alunos fiquem menos ansiosos quando for chegada a hora de fazer a redação no Enem, uma vez que, tendo trabalhado uma gama de temas em sala de aula e entendendo que o conhecimento que eles possuem, desde filmes e séries a músicas, notícias e livros, é válido para redigir o texto, torna-se mais fácil organizar suas ideias e assim produzir um bom texto.

Entre as temáticas propostas, selecionamos dois dos temas que foram trabalhados do primeiro ao terceiro bimestre do ano letivo, dentre eles “Os perigos de se viver num mundo de aparências” e “O papel da arte e da cultura na formação da identidade social brasileira”. Tais temas foram discutidos anteriormente pela professora de língua portuguesa das turmas de terceiro ano do ensino médio, compostas por alunos que prestarão o exame nacional no ano de 2025. A partir da escrita dos textos, foi possível que os pibidianos realizassem a correção das redações, com seus devidos apontamentos, juntamente com uma orientação individualizada aos discentes, a qual se mostrou muito produtiva, uma vez que foi possível verificar uma gradativa consistência nas redações e o adequado atendimento às cinco competências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, com as correções das redações e as devolutivas individualizadas, foi possível perceber expressiva melhora nas produções textuais dos alunos, que demonstraram ter aprendido como articular melhor seus pensamentos, melhorar a argumentação, a coesão e a coerência textual e, também, os aspectos sintáticos e gramaticais, em relação às suas produções iniciais.





Ao longo desse processo foram enfrentados alguns desafios, tal como o calendário acadêmico de nossa universidade (UFU) estar divergente do calendário escolar do estado de Minas Gerais, o que dificultou a continuidade do projeto em alguns momentos. Em virtude desse fato, não foi possível que realizássemos outras atividades que se somariam ao projeto proposto, como a identificação de dificuldades comuns aos alunos e elaboração de aulas e atividades que focassem em sanar esses problemas em conjunto.

Porém, mesmo com as adversidades enfrentadas, ainda foi um projeto frutífero para ambos os lados: para os alunos auxiliados, para as professoras envolvidas, para a escola, e, sobretudo para nós, pibidianos que estivemos envolvidas nesse processo e o aproveitamos como oportunidade de desenvolvimento pessoal e profissional e de aquisição de conhecimento. A experiência nos permitiu, especialmente, aprender o princípio do que é ser um mediador e a importância que a mediação tem no desenvolvimento dos alunos e em sua aprendizagem.

O êxito do projeto demonstrou a importância dos programas como o Pibid e a presença de licenciandos na escola, que possibilita tanto integração entre o conhecimento advindo recente da universidade e o conhecimento prévio dos educadores, quanto o auxílio às dinâmicas desenvolvidas na escola. Devido à ligação com um subprojeto específico, pudemos colaborar no alívio de parte da sobrecarga dos professores, quando assumimos, ao menos, as correções das redações, que são parte significativa de seu trabalho, permitindo, assim, que se ocupassem mais com outros aspectos de sua prática, no sentido de melhorá-la.

REFERÊNCIAS

CEBRASPE. **O melhor em avaliações e seleções de pessoas.** Disponível em: <https://www.cebraspe.org.br/>. Acesso em: 9 out. 2025.

FELICIO, Helena Maria dos Santos. O PIBID como terceiro espaço de formação inicial de professores. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 14, n. 42, p. 415-434, ago. 2014.

INEP. **A Redação do ENEM: Cartilha do Participante 2025.** Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2025_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em: 9 out. 2025.





MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008

Enem 2024: quem são os alunos nota mil na redação. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/enem/2024/noticia/2025/01/14/enem-2024-quem-sao-os-alunos-nota-mil-na-redacao.ghtml>. Acesso em: 9 out. 2025.

SHIMAZAKI, E. M.; SILVA, J. F. da. O Processo de mediação da escrita, revisão e reescrita no Programa Residência Pedagógica (PRP). **Educação**, [S. l.], v. 48, n. 1, p. e84/1–27, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/68283>. Acesso em: 8 out. 2025.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. Porto Alegre: Artmed, 2ª ed., 2008.

